

Governo distribuirá 1 milhão ~~X~~ de cestas básicas mensalmente

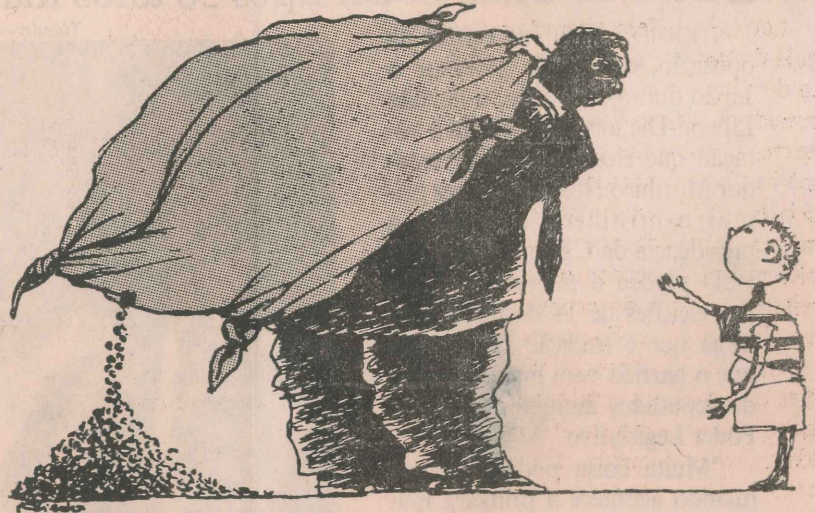
■ Plano prevê o uso de 363 mil toneladas de estoques da Conab

BRASÍLIA — Para evitar que alimentos apodreçam enquanto oito milhões de flagelados pela seca passam fome no Nordeste, o ministro da Agricultura, José Antônio Barros Munhoz, entregou ontem ao presidente Itamar Franco um projeto para transformar em cestas básicas 363 mil toneladas de comida armazenadas pela Conab. Cerca de 1 milhão de cestas deverão ser distribuídas todos os meses, durante um semestre, em 803 municípios que constam do mapa da fome elaborado pelo Conselho de Segurança Alimentar (Consea).

Na quinta-feira, os ministros da Fazenda, Agricultura, Ação Social, Exército, Integração Regional e o bispo de Duque de Caxias (RJ), Dom Mauro Morelli, representante do Consea, vão reunir-se para discutir o projeto e sua execução.

A Conab tem estoques de arroz, milho, feijão e farinha de mandioca. O projeto de Barros Munhoz prevê a transformação desses estoques em cestas básicas com cinco quilos de arroz, três de feijão, três de fubá, além de farinha de mandioca, açúcar cristal e óleo comestível. Os itens da cesta que não existirem nos armazéns da Conab serão obtidos por meio de permuta.

Em entrevista no Palácio do Planalto, logo após se reunir com o presidente Itamar Franco, Barroz Munhoz informou que caberá ao Exército o trabalho de distribuição



dos alimentos. O custo total deste trabalho será, segundo ele, de cerca de US\$ 58 milhões, que deverão ser divididos entre os governos federal e estaduais. Os detalhes sobre a distribuição destas cestas básicas, na quinta-feira, serão discutidos entre Itamar e os ministros da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, do Planejamento, Alexis Stepanenko, da Integração Regional, Alexandre Costa, e do Exército, general Zenildo Zoroastro de Lucena, além de Barros Munhoz.

Ontem, Munhoz deu explicações ao presidente sobre a deterioração de 37 toneladas de feijão no município de Cristalina, em Goiás. Segundo ele, o Banco do Brasil e a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) registraram um total de três

mil toneladas de alimentos deteriorados em vários armazéns do país desde o governo Collor. A partir de agora será regulamentada a destruição destes alimentos.

□ Pelo menos 11,3 toneladas do feijão liberado pelo Ministério da Ação Social para ser distribuído à população carente de Birigui, a 520 quilômetros de São Paulo, estão estragas e não podem ser usadas para consumo humano. A constatação do desperdício foi feita pelo Serviço de Vigilância Sanitária do município, que examinou todas as sacas estocadas no armazém da prefeitura e verificou que só 2,6 das 14,1 toneladas destinadas à cidade não estavam infestadas por carunchos e outros insetos. O laudo das análises foi encaminhado ao ministério e à Conab.